

## FANZINES NA FORMAÇÃO DE LEITORES: competências e habilidades à luz da BNCC

THE FORMATION OF READERS AND THE USE OF FANZINES IN THE DEVELOPMENT OF  
COMPETENCIES IN LIGHT OF THE BNCCLA FORMACIÓN DE LECTORES Y EL USO DE FANZINES EN EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS A LA  
LUZ DE LA BNCC Alessandra Risalde Dias<sup>1</sup>1. Mestra em Letras (UEMS). E-mail: [alessandrarisaldedias@gmail.com](mailto:alessandrarisaldedias@gmail.com)

**ABSTRACT:** This study investigates how fanzines and fanfictions can be used as innovative pedagogical tools for the development of reading skills in elementary education, as outlined by the National Common Curricular Base (BNCC). The research adopts a qualitative approach, combining documental analysis of the BNCC with a literature review on these textual genres of youth culture. The results demonstrate that fanzines and fanfictions, due to their multimodal characteristics and collaborative authorship, align perfectly with the general competencies of the BNCC, especially regarding cultural production, use of technology, and development of critical thinking. The analysis also reveals that these textual genres promote greater student engagement with reading and writing practices, as well as facilitating the connection between school content and students' cultural experiences. It is concluded that the pedagogical incorporation of these genres represents an effective strategy for the formation of proficient readers in the 21st century, capable of responding to the demands of a more meaningful education that is connected to youthful realities.

**Keywords:** Fanzines; Reader formation; Basic education; Competencies and skills; multimodality.

**RESUMO:** O Este estudo investiga como os fanzines e fanfictions podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas inovadoras para o desenvolvimento das competências leitoras no Ensino Fundamental, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando análise documental da BNCC com revisão bibliográfica sobre esses gêneros textuais da cultura juvenil. Os resultados demonstram que fanzines e fanfictions, por suas características multimodais e de autoria colaborativa, se alinham perfeitamente às competências gerais da BNCC, especialmente no que diz respeito à produção cultural, uso de tecnologias e desenvolvimento do senso crítico. A análise revela ainda que esses gêneros textuais promovem maior engajamento dos estudantes com as práticas de leitura e escrita, além de facilitarem a conexão entre os conteúdos escolares e as experiências culturais dos alunos. Conclui-se que a incorporação pedagógica desses gêneros representa uma estratégia eficaz para a formação de leitores proficientes no século XXI, capaz de responder às demandas de uma educação mais significativa e conectada com as realidades juvenis.

**Palavras-chave:** Fanzines; Formação de leitores; Educação Básica; Competências e habilidades; Multimodalidade.

**RESUMEN:** Este estudio investiga cómo los fanzines y las fanfictions pueden ser utilizados como herramientas pedagógicas innovadoras para el desarrollo de las competencias lectoras en la educación primaria, tal como lo establece la Base Nacional Común Curricular (BNCC). La investigación adopta un enfoque cualitativo, combinando el análisis documental de la BNCC con una revisión bibliográfica sobre estos géneros textuales de la cultura juvenil. Los resultados demuestran que los fanzines y las fanfictions, debido a sus características multimodales y de autoría colaborativa, se alinean perfectamente con las competencias generales de la BNCC, especialmente en lo que respecta a la producción cultural, el uso de tecnologías y el desarrollo del sentido crítico. El análisis también revela que estos géneros textuales promueven un mayor compromiso de los estudiantes con las prácticas de lectura y escritura, además de facilitar la conexión entre los contenidos escolares y las experiencias culturales de los estudiantes. Se concluye que la incorporación pedagógica de estos géneros representa una estrategia eficaz para la formación de lectores competentes en el siglo XXI, capaces de responder a las demandas de una educación más significativa y conectada con las realidades juveniles.

**Palabras-clave:** Fanzines; Formación de lectores; Educación básica; Competencias y habilidades; Multimodalidad.

Recebido em: 01/09/2025

Aprovado em: 11/10/2025



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

## Introdução

A formação de leitores proficientes no século XXI demanda a superação de abordagens tradicionais de ensino, incorporando práticas sociais contemporâneas que dialoguem com as culturas juvenis. Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) emerge como documento orientador ao estabelecer competências essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente no que tange às práticas de leitura e produção textual multissemiótica (Brasil, 2018).

Este artigo investiga como os fanzines - publicações independentes de temática variada - e as fanfictions - narrativas ficcionais criadas por fãs - podem se constituir como recursos pedagógicos estratégicos para o desenvolvimento das competências leitoras no Ensino Fundamental. Partimos do pressuposto que esses gêneros textuais, profundamente arraigados na cultura digital contemporânea, materializam de forma singular as competências previstas na BNCC, particularmente no que concerne à multimodalidade (Competência 3), produção cultural (Competência 5) e uso de tecnologias (Competência 6).

A relevância desta discussão fundamenta-se em três eixos principais: (1) a necessidade de aproximação entre o currículo escolar e as práticas letradas extraescolares dos estudantes; (2) o potencial criativo e autoral desses gêneros para o desenvolvimento de competências leitoras críticas; e (3) a consonância com as diretrizes do Campo Artístico-Literário da BNCC, que valoriza manifestações culturais diversas, incluindo as "práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs" (Brasil, 2018, P. 157).

Metodologicamente, este trabalho adota abordagem qualitativa, combinando análise documental da BNCC com revisão bibliográfica sobre fanzines e fanfictions na educação. Como corpus de análise, destacamos a habilidade (EF69LP46), que explicitamente menciona esses gêneros como recursos válidos para práticas pedagógicas.

Este estudo justifica-se pela urgência em repensar as práticas de letramento à luz das demandas contemporâneas, propondo caminhos que articulem o prescritivo na BNCC com as culturas juvenis que permeiam o universo discente. Ao focalizar especificamente fanzines e fanfictions, buscamos demonstrar como gêneros marginalizados podem se converter em poderosas ferramentas educacionais quando adequadamente contextualizados.

## As Habilidades e Competências para a Leitura e para a Produção Textual na BNCC

As práticas de leitura e de produção textual são temas relevantes e de muita importância, principalmente no que diz respeito à reflexão acerca do processo de formação dos sujeitos. Basicamente, a atuação docente se desdobra em torno das práticas para o desenvolvimento das proficiências (habilidades e competências) voltadas para a leitura e para a produção textual dos estudantes, leitores em constante formação. Sendo assim, ler o mundo, considerando o seu contexto imediato, transforma o indivíduo, o que promove o seu acesso às práticas socioculturais, cada vez mais multimodais e globalizadas. Além disso, essas práticas regem os processos de comunicação e de interação, o que implica na possibilidade de exercer plenamente sua cidadania, assim como seus direitos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza a importância do desenvolvimento da oralidade, leitura, análise linguística/semiótica e produção em língua portuguesa, assim como das

linguagens em seu texto, visto ser o documento que define as diretrizes que versam sobre as áreas do processo de ensino-aprendizagem nas diferentes etapas e modalidades da educação básica. Nesse sentido, a fim de contemplar suas propostas, o documento estabelece dez competências gerais.

Dentre as competências, a de número quatro versa sobre a utilização de diferentes linguagens, bem como o conhecimento de suas variações, no que diz respeito ao compartilhamento de informações, às formas de expressão de diferentes posicionamentos e ideias e ao entendimento mútuo. Observa-se, portanto, que essa competência opera como um fio condutor em todo processo de ensino-aprendizagem.

A terminologia “competência” é entendida como “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), já que as habilidades são compreendidas por (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8).

Conforme o texto introdutório da BNCC, o documento objetiva o desenvolvimento de ensino, assim como de seu acesso, com vistas à emancipação do sujeito por meio de práticas pedagógicas e educacionais que contemplem sua formação pessoal e a garantia de seus direitos. Nota-se, portanto, a inseparabilidade, neste caso constitutiva, entre os processos de formação sociocultural e de formação escolar, o que deve ser considerado como condição *sine qua non* em todos os níveis de ensino.

Sendo assim, a fim de garantir os direitos essenciais de aprendizagem, a BNCC dispõe de forma imperativa sobre a importância da leitura e da escrita para a formação humana. Em uma sociedade em que a modalidade escrita da linguagem ocupa *status* hierárquico relevante, ainda que outras modalidades sejam cada vez mais mobilizadas nos processos comunicativos, é imprescindível que as competências leitoras sejam priorizadas, já que elas possibilitam o desenvolvimento dos processos de significação para além dos textos escritos. Esse fato mostra que dessas habilidades dependem, inclusive, o desenvolvimento dos povos, o que instala indiscutível importância dos estudos voltados para essa temática.

Posto isso, tal relevância evidencia a necessidade de maiores investimentos em pesquisas que se ocupem em trabalhar os aspectos necessários para a promoção do desenvolvimento de competências relacionadas à leitura e à escrita no âmbito da Educação Básica, visto que é nessa etapa de formação que se inicia o desenvolvimento de tais habilidades.

A BNCC compreende os educandos como sujeitos de aprendizagem, em processo de letramento; compreensão que se estende para os currículos adotados nas redes de ensino em todo o contexto nacional, de maneira que todos valorizem e reconheçam a relevância do desenvolvimento de competências e habilidades que envolvem a leitura, a escrita e a produção de sentidos. Dentre as suas diretrizes, a BNCC idealiza que os dois primeiros anos do ensino fundamental sejam destinados ao processo de alfabetização.

Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (Brasil, 2018, p.65).

O restante do tempo de formação, compreendidos pelos nove anos destinados ao ensino fundamental, estão voltados para o aprofundamento dos conhecimentos relativos às múltiplas linguagens, já que de sua compreensão dependem tanto as práticas socioculturais quanto a continuidade dos processos cognitivos, responsáveis por desenvolver as capacidades críticas e reflexivas. Para que o indivíduo participe do mundo, portanto, é necessário que ele formule questionamentos, organize ideias e apresente soluções e descobertas, demonstrando protagonismo por meio do domínio da linguagem.

Dentre as dez competências gerais, a BNCC apresenta competências específicas para as linguagens. A primeira competência específica afirma que é preciso “Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (Brasil, 2018, p. 67). A partir disso, é preciso abordar, no ensino fundamental, a linguagem como parte dos povos, compreendê-la como um elemento que os acompanha, representando significação conforme suas realidades. A linguagem precisa ser encarada como um elemento importante que compõe a identidade dos sujeitos e suas culturas, e, sendo assim, essas perspectivas devem ser trabalhadas com abrangência em todo o ensino fundamental.

A própria BNCC determina que o ensino deve desenvolver a exploração de diversas práticas de linguagem, ou seja, “conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana” (Brasil, 2018, p. 67), com a finalidade de possibilitar ao aluno o contato com diferentes gêneros textuais, no que tange às suas práticas sociais cotidianas. Sendo assim, esta competência preconiza que o estudante, ao longo do processo de aprendizagem, explore variadas práticas de linguagem, compreendendo que a área de conhecimento não se restringe à palavra escrita ou à decodificação do signo verbal, ainda que elas sejam elementos presentes em todos os campos da vida humana.

Nessa perspectiva, o professor precisa desenvolver metodologias capazes de construir significados por meio da abordagem dos conceitos de linguagem, visto que a apropriação desses conhecimentos concorre tanto para a interpretação das realidades circundantes quanto para a identificação dos vários gêneros e suas multimodalidades.

Outro aspecto importante sobre a segunda competência refere-se a sua função para o mundo em que o indivíduo está inserido, pois de acordo com o preconizado na base, é recorrendo à linguagem que o homem, por meio do conhecimento das variadas manifestações da linguagem, amplia suas possibilidades de interação na vida em sociedade. Portanto, é na escola, especificamente na fase do ensino fundamental, que o indivíduo aprenderá que sua atuação deverá ser pautada em premissas que convergem com os ideais de justiça, democracia e inclusão.

Já a competência três do documento, específica para a área de linguagens, trata do uso de diferentes linguagens, como “verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital” (Brasil, 2018, p.67). Nesse sentido, é possível notar a importância não apenas das multilinguagens, mas das multimodalidades que as constituem, já que, considerando as rápidas e frequentes transformações no âmbito da linguagem, não se pode prescindir das suas formas de materialização, sendo, portanto, necessário desenvolver as habilidades necessárias para identificá-las e acessar as suas significações.

Posto isso, compreender e explorar para utilizar é o que postulam as competências específicas para a área, haja vista a vastidão de possibilidades de uso da linguagem. O documento basilar aponta que o ideal para a formação das crianças brasileiras vai além do uso, além do domínio das formas de manifestações. Este domínio, cuja base se pretende formar no ensino fundamental, consiste no alicerce das futuras atuações do cidadão; o que implica no fato de que a escola deve contribuir para a cooperação, para o diálogo pacífico e para a resolução de conflitos por intermédio da linguagem.

A competência de número quatro estabelece a necessidade de se desenvolver o senso crítico do discente praticando o uso das “utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global [...]” (Brasil, 2018, p. 67). Além disso, o desenvolvimento da criticidade está

relacionado de forma direta aos processos de reflexão, o que implica no fato que a linguagem, independentemente de seu caráter natural, reclama em suas práticas capacidades específicas no que respeita aos modos de produção de sentidos, uma vez que os indivíduos participam dos mais variados contextos de interação social.

Nessa perspectiva, a quarta competência aponta para a necessidade de implementação do letramento crítico na escola, cuja abordagem auxilia no desenvolvimento das habilidades voltadas para a argumentação e para a defesa de ideias. Considerando o processo de ensino- aprendizagem no nível fundamental, essa competência apresenta a necessidade de que o discente desenvolva a capacidade de diferenciar argumentos, tenha acesso aos postulados dos direitos humanos, e saiba estabelecer reflexão e crítica a respeito das causas justas e corretas.

Vale ressaltar, ainda, a importância de reforçar a dimensão emocional dos estudantes, já que atuar de maneira crítica pela defesa de seus pontos de vista, bem como de seus direitos, demanda que eles sejam fortes o suficiente para enfrentar os abalos emocionais que envolvem a defesa de seus pontos de vistas, o desgaste, os embates, e principalmente a capacidade de resistir em prol de uma causa.

Seguindo na perspectiva da aquisição de capacidades a serem desenvolvidas, a competência cinco da Base Nacional Comum Curricular estabelece a necessidade de, por meio da área das linguagens,

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2018, p.67).

O senso estético é, portanto, a prerrogativa que prevalece na competência de número cinco e, assim como as competências anteriores, vem corroborar a importância conjunta entre elas para a formação de indivíduos, uma vez que promove a compreensão do que significa a noção de coletividade e de como ela funciona nas produções, tornando mais claro como estas últimas adquirem o estatuto de patrimônio cultural.

Além do reconhecimento de como se constitui esse patrimônio e de que forma ele se estabelece, a competência de número cinco contempla, ainda, o senso estético como forma de respeito às diferenças e diversidades das manifestações culturais. Nesse sentido, a palavra respeitar não figura no texto de maneira ingênua; ao contrário, ela faz um convite para o combate da alienação, bem como para a valorização da diversidade. Isso implica no fato de que faz parte da ação dos agentes do processo de ensino ensinar com vistas para o respeito, para o combate ao preconceito e à discriminação que afetam as realidades sociais.

No tocante à competência de número cinco, cabe ressaltar que o foco do desenvolvimento do senso estético não se limita ao reconhecimento e ao respeito de produções nacionais. Sendo assim, o estudante deve ser preparado para valorizar, reconhecer e respeitar produções culturais de abrangências local e mundial, tornando-o um sujeito apto a lidar com as manifestações em todos os lugares que compuseram o seu contexto imediato, ou não, de maneira a sempre valorizar, sem direcionar a elas olhares de superioridade ou inferioridade.

Considerando todas as capacidades, assim como as habilidades passíveis de serem desenvolvidas por meio do processo de ensino-aprendizagem, a Base Nacional Comum Curricular destaca, também, o uso da tecnologia nesse processo, a fim de que, durante o percurso formativo, o estudante possa:



Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2018, p. 67).

A sexta e última competência destinada à área das linguagens relaciona-se com o mundo moderno, o que implica no uso de recursos tecnológicos, cujo conhecimento se desenvolve por meio dos letramentos digitais ou novos letramentos. Portanto, o estudante precisa ser estimulado por vivências em espaço real e em espaço virtual, a fim de que ele possa distinguir a diferença entre eles, mas reconhecendo, inclusive, a indissolubilidade dessa relação por meio da compreensão tanto das finalidades da tecnologia quanto de sua importância para a inclusão digital em um mundo globalizado.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular segue afirmando, de maneira coerente, que o uso da comunicação deve privilegiar a forma crítica, com vistas para um tratamento adequado das informações e para o combate às *fake News*. Isso evidencia a importância do desenvolvimento do senso crítico na escola, cujo espaço estabelece condições propícias para o desenvolvimento do conhecimento científico e para o favorecimento da criticidade. Sendo assim, os professores precisam desenvolver metodologias que contemplem o uso dos recursos tecnológicos, deixando claro para o público discente a relevância do seu domínio para interagir, trabalhar, comunicar e fazer uso da linguagem.

Como a competência de número seis dialoga com as produções do mundo digital, caracterizadas pelo uso distinto das linguagens, a escola figura como o lugar para o desenvolvimento, também, do comportamento ético no ambiente físico real e no ambiente virtual. Portanto, a responsabilidade do que é produzido e veiculado na internet deve ser destacada durante o percurso formativo, levando os sujeitos a compreenderem a importância da produção textual nos meios digitais.

As seis competências expressas na BNCC versam sobre a importância das práticas de leitura e da produção textual; todas apontando para a integralidade da formação, o que demanda conhecer não apenas a estrutura da língua, mas também sua utilização e seu funcionamento. Considerando que o processo de aquisição de habilidades leitoras é constante, é preciso que gêneros textuais variados sejam apresentados aos alunos, na intenção de promover uma formação de qualidade, a fim de que o indivíduo saiba se comunicar e interagir com o mundo.

Nessa perspectiva, no que diz respeito às práticas de leitura e de produção textual na BNCC, a etapa que trata do nível do Ensino Fundamental encontra-se dividida em campos do saber. Um desses campos, o Campo Artístico-Literário é um dos que mais convergem com o tema deste estudo, conforme pode ser verificado na citação que segue.

O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio: - da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações (Brasil, 2018, p. 156)

Nota-se a preocupação com o desenvolvimento das competências leitoras. Sendo assim, a prática e a ampliação de habilidades que capacitem os estudantes a lerem o mundo em sua totalidade, incluindo as

manifestações de cunho artístico e literário, são preconizadas de forma pontual. Outra informação relevante é o fato de que a leitura se torne gradativamente crítica ao longo do ensino fundamental.

Em outras palavras, o leitor descrito pela Base Nacional Comum Curricular é aquele que domina várias práticas de leitura, incluindo a leitura das multissemióticas de um texto. É necessário, então, desenvolver a capacidade de acessar os sentidos em textos que associam mais de um elemento, o que torna o sujeito proficiente para produzir e interpretar de maneira crítica. É importante reafirmar que não é somente o campo artístico-literário que preconiza a integralidade no interior das práticas de leitura, já que outros campos descritos na BNCC também contemplam esse aspecto. Posto isso, em linhas gerais, o que se pretende para a área das linguagens volta-se para as práticas de leitura, considerando as capacidades pertinentes às várias dimensões, que vão desde o domínio do código, a alfabetização, até o posicionamento crítico do leitor e receptor da mensagem.

As manifestações artísticas e suas linguagens, tanto em suporte impresso quanto digital, também figuram como finalidades do campo Artístico-literário, o que permite constatar que, em todos os campos do saber, assim como nas seis competências para a área de linguagens, estão descritas as diretrizes para o desenvolvimento da competência leitora de forma a atender as multiplicidades tanto da linguagem quanto de suas formas de manifestação e de funcionamento. Nota-se, portanto, que as postulações trazidas pela BNCC indicam o caminho a ser percorrido no que diz respeito à formação de um leitor capaz de fazer uso da linguagem de forma efetiva nos processos de ensino-aprendizagem e nas interações interpessoais. Esse uso efetivo é substancial, porque permite que o sujeito seja capaz de entender as finalidades, os contextos e o funcionamento das produções; além disso, os interesses veiculados por meio das produções possibilitam o desenvolvimento da capacidade crítica, para que, de maneira igualmente contextualizada, ocorram ações condizentes com os ideais de leitor.

A leitura não aparece de maneira isolada; ou seja, não é dissociada da produção textual, ambas possuem correlação intrínseca, uma vez que se constituem por meio de diversas práticas comunicativas e dos usos distintos da linguagem, cujo desenvolvimento no contexto escolar pode orientar para o compartilhamento de material e de informações que promovam o contato direto com as diferentes formas de manifestação da linguagem. Fato que pode ser corroborado pela citação a seguir:

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (Brasil, 2018, p. 157).

O trecho acima, retirado das habilidades de Língua Portuguesa previstas para a etapa do ensino fundamental, descreve como as práticas de leitura concorrem para constituir o leitor proficiente, que simultaneamente recebe e compartilha conhecimento. Esse movimento é o que garante a interação com as produções que são veiculadas. Participar de práticas de leitura é, portanto, atividade que promove e estimula; nesse sentido, elas devem estar presentes nas práticas escolares, visto que o estudante deve ser estimulado a ler constantemente, internalizando a prática como hábito de vida. Ademais, a Base Nacional

Comum Curricular deixa claro que a leitura, bem como a produção textual são essenciais, o que as torna imprescindíveis no processo formativo de leitores.

Considerando tudo que foi descrito anteriormente, como as competências relativas à área das linguagens na BNCC mantêm entre si um ponto de contato que situa as multimodalidades no centro da discussão empreendida nesta pesquisa, foi necessário conferir maior abrangência na abordagem delas, buscando contextualizar a relevância das práticas de leitura e da produção de textos no interior das práticas comunicativas e sociais. Dito isso, o objeto desta pesquisa, os fanzines como instrumento para o desenvolvimento das competências leitoras no nível fundamental de ensino, gênero textual considerado multimodal, figura nas competências da BNCC como possibilidade de prática de leitura que produz significados específicos, justamente por conta de sua forma de funcionamento.

### O Fanzine em Ambiente Escolar

O ambiente escolar é o espaço propício para o desenvolvimento de trabalhos voltados ao conhecimento e à exploração dos gêneros textuais. Durante o percurso formativo do sujeito-leitor, o processo de ensino-aprendizagem se dá por meio da apreciação de gêneros, bem como de tipos textuais, portanto, são os textos a matéria prima e a ferramenta necessária para o aprendizado.

Considerando o fato mencionado acima, o fanzine se apresenta como gênero textual que pode ser trabalhado em ambiente escolar, haja vista as necessidades apreoadas pelas competências da BNCC, no que se refere à formação de leitores. Além disso, o gênero textual fanzine dispõe de potencial que pode promover o envolvimento e a adesão ao seu consumo justamente por conta de seu caráter estrutural.

Sendo assim, a escolha dos fanzines na práxis pedagógica denota a valorização da preferência do alunado, e encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no eixo da produção de textos e práticas de linguagem pertinentes à interação e à autoria quer individual ou coletiva, do texto escrito, oral e multissemiótico (Brasil, 2017), o que se justifica o uso do fanzine no meio educacional como uma alternativa de ensino no contexto educacional. Embora a BNCC inventaria o fanzine e o e-zine às competências e habilidades vinculadas ao segundo parte do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, este gênero pode ser utilizado como estratégia de ensino de leitura e escrita em qualquer área e etapa de ensino. A própria BNCC propõe outros gêneros que podem ser incorporados aos currículos das escolas e, “assim como já salientado, os gêneros podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados” (Brasil, 2017, p. 139).

No que diz respeito ao uso desse gênero textual em sala de aula, pode-se considerar que os fanzines ampliam os horizontes e permitem novas abordagens, ajudando no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, que, por sua vez, se apropriam das formas, tanto da estrutura quanto do funcionamento, daquilo que cativa sua preferência. Dessa forma, consideramos que os fanzines são propostas de trabalho com gêneros diversificados que vão se somar aos demais como uma opção a mais de trabalho com gêneros.

Por conta disso, o fanzine se converte em um artefato cultural e em um importante elemento pedagógico (Nascimento, 2010); a sua estrutura e as imagens que ele evoca são diferenciadas, e as possibilidades de abordagens e dinâmicas têm muito a acrescentar ao processo de ensino-aprendizagem, além de possibilitar o ensino com uso de metodologias dos letramentos críticos.



Os estudos de Andraus (2019) acerca do uso de fanzines como recurso pedagógico também reconhecem o potencial deste gênero, no que diz respeito a sua aplicação nas práticas de ensino, conforme descrito no trecho a seguir:

O próprio ser humano é cheio de contradições e contrastes, como bem defende Morin (2000), advertindo também que o ser humano não é só físico e racional, mas também biológico, psíquico, cultural, social e histórico, lúdico e imaginário. Contudo, os planos educacionais fragmentam os conhecimentos, devido às otimizações disciplinares, e o recurso comunicacional dos fanzines podem recuperar essa unidade, por meio dos raciocínios presentes em sua concepção como mídia autoral (Andraus, 2019, p. 204).

Conforme a afirmação de Andraus (2019), os fanzines possuem potencial para recuperar nos jovens as capacidades que a eles são inerentes, como, por exemplo, a imaginação, pois apresentam recursos que, por meio da comunicação, estimulam a produção de conteúdos entre fãs, visto que a fragmentação de conteúdos, tão comuns no ensino regular e que atendem a um caráter técnico, desfavorece a capacidade de criação do indivíduo. Portanto, os fanzines e sua utilização nas práticas de leitura contribuem para resgatar não apenas a criatividade, mas, sobretudo, a criatividade dentro do processo de produção textual.

Outra questão relevante atribuída aos fanzines, mencionada pelo autor, é o desenvolvimento da noção de mídia autoral, pois o processo de produção de fanzines demonstra exatamente a capacidade do fã, ou dos fãs, de se constituírem como autores de seus próprios conteúdos. Nota-se, então, a potencialidade de aplicação dos fanzines para as práticas de leitura e de produção textual dentro do processo de ensino-aprendizagem, visto serem um gênero textual que permite uma maior abertura com relação à produção de sentidos devido à identificação criativa e produtora que eles podem promover.

### **Gênero fanzine enquanto recurso para sala de aula**

O fanzine, enquanto gênero textual, mostra-se como um recurso valioso para ser utilizado em sala de aula, pois o fazer docente, dentre outras coisas, pretende despertar no estudante o gosto pela leitura e pela escrita, a fim de levar o sujeito a internalizá-las como hábito de vida. Além disso, busca-se possibilitar que o aluno seja produtor de conteúdo, o que demanda compreensões a respeito de noções estanques, com, por exemplo, condicionamentos de sentidos, os quais usurpam a potencialidade de produção dos alunos, visto que condicionam, também, a noção de autoria.

Sendo assim, orientar os processos de ensino-aprendizagem na busca pelo desenvolvimento das capacidades e habilidades, por meio do conhecimento da linguagem e de sua forma de funcionamento, tem se tornado um desafio para o professor, pois os sujeitos são repletos de subjetividades, as quais afetam esses processos. Portanto, ao lançar mão do fanzine como instrumento de aplicação nas práticas pedagógicas, é necessário considerar que essas dimensões subjetivas se intensificam quando são corroboradas pelo contexto cotidiano e imediato, o que pode ser atestado pelas palavras de Valle & Júnior (2017) sobre as subjetividades do sujeito pós-moderno:

O fanzine inventa um espaço mutável sobre a percepção do que somos a partir das experiências cotidianas, a partir de contextos específicos. A cultura coopera para esse processo da construção de identidade e subjetividade. Nos dias que correm, a sociedade a qual vivemos tem intenso papel na formação desta representação. Nesse modelo societário não existe um valor soberano sobre os outros, mas múltiplos grupos com valores disputados mediante relações de poder em meio aos processos de significação que participam. A subjetividade do sujeito pós-moderno é contraditória e mutante, o indivíduo possui não apenas uma, mas várias identidades ao longo de sua existência, podendo ser identidade de gênero, de classe, nacionalidade, étnica, religiosa, etc. Sendo todas elas móveis, transformam-se de acordo com o modo que o sujeito sofre as rupturas do meio que está envolvido (Valle e Junior, 2017, p. 235).

Segundo os autores supracitados, a sociedade precisa ser compreendida a partir de suas dimensões sócio-histórica e cultural, e o fanzine permite o acessar parte dessa compreensão, porque possibilita que o contexto específico do sujeito seja contemplado nas produções inéditas e autorais dos estudantes. É com base no conhecimento das características do gênero textual fanzine, e por meio do estudo de produções nacionais e internacionais, que os alunos desenvolverão a base para suas considerações. Dessa forma, para produzir um fanzine dentro do contexto de sala de aula, é preciso que o indivíduo reflita acerca do mundo em que vive e no qual interage, considerando, igualmente, suas características individuais, suas preferências e suas subjetividades, responsáveis por constituir sua própria identidade.

Outra característica produtiva dos fanzines é a capacidade que o gênero possui para desenvolver a associação de sua leitura com a leitura de outros gêneros, já que por meio deles podem ser veiculados uma infinidade de tipos e gêneros textuais, como, por exemplo: poemas, letras de músicas, narrativas, desenhos, dentre outros que existem e que podem ser criados a todo instante por leitores e produtores.

A respeito desses desdobramentos, cognitivo e produtivo, possibilitados pelos fanzines, Campos (2009, p. 02) considera que sua aplicação contempla contextos específicos do aluno, visto que “o aluno que aprende a produzir um fanzine aprenderá a se expressar não apenas para a comunidade escolar como um todo, mas também para a comunidade extraescolar (amigos, família, parentes).” Isso mostra que o trabalho com fanzines é um campo promissor, porque desmistifica a ideia de complexidade que geralmente acompanha a noção de produção de conteúdo, estimulando a “comunicação como divulgação direta da ideia de quem produz sem visar o lucro” (Campos, 2009, p. 02). Portanto, o gênero textual fanzine, compreendido enquanto um recurso pedagógico, pode contribuir para que os jovens produzam comunicação de forma participativa, inclusive no contexto do processo de ensino- aprendizagem.

O mundo contemporâneo proporciona à escola exigências que até então não eram observadas nos livros didáticos e no processo do planejamento dos professores. A expansão das tecnologias trouxe para o interior das escolas diferentes modos de apresentar os textos, por isso os textos estão cada vez mais multimodais e requerem dos leitores e produtores, bem mais que habilidades linguísticas. Há, um conjunto de práticas que podem tornar reconhecíveis, para dar conta das metas dos letramentos críticos, e por isso estamos destacando as práticas dos multiletramentos.

O projeto fanzine, enquanto gênero textual multimodal é interpretado neste estudo, como eficiente proposta para o avanço do letramento e assume o caráter da concepção social pois envolve textos de práticas sociais. É com leituras de temas significativos para o aluno, que o professor vai proporcionar vivências locais da comunidade. Nesta ótica, ponderamos os estudos de Teno, Camargo Junior, Zeviani (2023, p. 20), quando aponta os multiletramentos, como “a diversidade cultural presente na contemporaneidade e a variedade de sistemas semióticos dos textos, ou seja, a multimodalidade dos novos meios de informação e comunicação” Essa consideração acerca dos multiletramentos é defendida por Rojo (2012) e Teno *et all* (2023) como um ensino que situa o sujeito em ações da vida cotidiana, por meio de textos que circundam

os diversos espaços da sociedade. Ademais, segundo Teno *et al.* (2023, p 19) “a multimodalidade rompe com a concepção de leitura enquanto decodificação mecânica de signos linguísticos, e propicia um cenário com novas práticas pedagógicas de leitura pautadas na articulação entre a linguagem verbal e a não-verbal”.

Alvarenga e Gomes (2023) em recentes estudos acerca das tiras do Snoop, destaca os multiletramentos como uma preocupação de vários pesquisadores e tem sido tema frequente na aparição das pesquisas em Linguística Aplicada. E enquanto disciplina autônoma e sua ligação com outras áreas de conhecimento a LA “segue construindo um novo caminho a sua frente a partir das mudanças velozes que a sociedade atual vem sofrendo muito influenciadas pelo avanço e popularização das tecnologias digitais, como internet, computadores, smartphones e tablets” (Alvarenga e Gomes, 2023 p. 21).

O desafio posto por Alvarenga e Gomes (2023) para a linguística aplicada está o desafio de realizar leituras considerando todo aspecto visual do texto e não utilizar as HQs pelas HQs. E para que isso não ocorra torna imprescindível o conhecimento do letramento multimodal e a compreensão dos elementos que cultivam os quadrinhos e como cada artifício tem sua importância para leitura e interpretação desse tipo de linguagem. A contemporaneidade e o acesso à tecnologia trouxeram esse desafio ao professor diante das novas formas de usar a linguagem “acesso a diferentes culturas e por consequência novos letramentos. Essa nova realidade busca apoio na LA para responder a esses novos desafios” (Alvarenga e Gomes, 2023, p. 12).

As características que compõem os fanzines fazem deles recursos que fortalecem o hábito da escolha, da preferência; eles incentivam a leitura e a produção textual, práticas imprescindíveis para o desenvolvimento das habilidades e capacidades de interação nos vários contextos sociais. Portanto, são recursos que oportunizam a construção de conhecimentos de forma reflexiva e crítica e de como dispor desses conhecimentos para significar o mundo e a sociedade em que se vive.

Se a linguagem e seu funcionamento no interior das práticas sociais são constitutivos do sujeito social, então, é condição *sine qua non* que o sujeito se aproprie da diversidade de condições e de formas mobilizadas para significar o/no mundo, de forma crítica e reflexiva. Por conta dessa necessidade, e para que seja possível exercer plenamente direitos e escolhas, não se pode negligenciar a instância da linguagem, já que, ainda que os indivíduos se expressem pela mesma língua, não se pode concebê-la de forma homogênea, o que implica no fato de que, como constituinte da linguagem, ela é dinâmica e suas formas se adequam às necessidades de seus falantes.

Dentro dessa perspectiva, o contexto escolar, no que se refere à sua função social, deve proporcionar o acesso necessário para a construção desse conhecimento da linguagem, assim como de suas práticas; sendo assim, os fanzines concorrem para esse processo, uma vez que, por conta de suas características de composição, a linguagem utilizada é mais próxima da realidade dos alunos. Isso permite que o conteúdo mobilizado esteja relacionado às experiências vivenciadas pelo seu autor, o que torna a produção desse gênero textual, por parte dos alunos, uma oportunidade de mostrar para a sociedade quem são eles, como eles vivem, o que eles fazem e, principalmente, o que eles pensam e o que querem transformar no mundo, possibilitando a prática comunicacional participativa.

A criatividade é um aspecto substancial que pode ser desenvolvido por meio da utilização dos fanzines, já que eles promovem a experimentação, tanto no campo da arte, no que diz respeito à recepção, quanto no campo da linguagem, no que diz respeito ao funcionamento de suas práticas. Pensando nisso, a produção de fanzines em sala de aula oportuniza situações que nem sempre os alunos têm a oportunidade de trabalhar em aulas regulares ou tradicionais. Por isso, produzi-los em sala de aula é uma experiência de grande relevância para o desenvolvimento e para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Quando utilizados em sala de aula, os fanzines propiciam uma troca entre alunos e professores, bem como a reflexão a respeito de diversos aspectos da vida e da sociedade, com base em desenhos, poemas e textos. Os elementos nas revistas produzidas permitem enxergar e compreender o ponto de vista do outro, a sua visão de mundo, e promover o multiculturalismo (Bezerra; Oliveira; Almeida, 2017). Os fanzines permitem, assim, explorar novos temas e transcender o senso comum. Novos conteúdos são produzidos, extrapolando o que existe na cultura dominante e no *mainstream*, oportunizando todo tipo de discussão e uma miríade de novos aprendizados e experiências.

A escola, desse modo, estaria extrapolando o letramento tradicional e expandindo seus horizontes, de modo a possibilitar a formação do público discente como cidadãos, com pensamento próprio e crítico, capazes de utilizar a linguagem em suas diversas formas e contextos, compreendendo-a em seus mais variados usos e manifestações. Em vista disso, a produção, em sala de aula, de fanzine-zine e e-zines (a sua versão digital), não só promove a leitura e a produção de texto entre os alunos, bem como lhes permite colocar em prática os seus conhecimentos e capacidades para a produção de histórias sobre os gêneros que os atraem, acrescentando um viés lúdico à atividade educacional e contribuindo para um conhecimento profundo e funcional da identidade do fã.

### Considerações Finais

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender o potencial pedagógico dos fanzines e das fanfictions como recursos estratégicos para o desenvolvimento das competências leitoras no Ensino Fundamental, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses gêneros textuais, profundamente enraizados na cultura digital e nas práticas juvenis contemporâneas, demonstram-se alinhados às competências essenciais propostas pelo documento, especialmente no que se refere à multimodalidade, à produção cultural e ao uso crítico das tecnologias. A BNCC, ao reconhecer a importância de integrar as culturas juvenis ao currículo escolar, valida a utilização dessas produções como ferramentas educacionais, conforme explicitado na habilidade EF69LP46, que menciona expressamente fanzines e fanfictions como práticas válidas de leitura e produção textual.

A relevância dessa discussão reside na necessidade de aproximar o ensino das práticas letradas extraescolares, valorizando a autoria discente e o engajamento crítico com os textos. Os fanzines, em particular, destacam-se por sua natureza multimodal, que combina linguagens verbais e não verbais, estimulando a criatividade e a expressão individual e coletiva. Além disso, sua produção em ambiente escolar favorece o desenvolvimento do letramento crítico, uma vez que os estudantes são convidados a refletir sobre suas identidades, contextos sociais e produções culturais, articulando conhecimentos formais com suas vivências pessoais.

A abordagem metodológica adotada, baseada na análise documental da BNCC e na revisão bibliográfica sobre o tema, evidenciou que esses gêneros não apenas ampliam as possibilidades de leitura e escrita, mas também promovem a participação ativa dos alunos em práticas sociais significativas. Ao produzirem fanzines, os estudantes exercitam habilidades como argumentação, análise crítica e resolução de problemas, além de desenvolverem uma postura ética e reflexiva em relação ao uso das tecnologias digitais.

Por fim, este estudo reforça a importância de repensar as práticas de letramento à luz das demandas do século XXI, incorporando gêneros marginalizados que dialoguem com os interesses dos jovens. A escola, ao abrir espaço para manifestações como fanzines e fanfictions, não apenas cumpre seu papel de

formar leitores proficientes, mas também valoriza a diversidade cultural e fomenta o protagonismo discente. Assim, mais do que recursos didáticos alternativos, esses gêneros representam uma ponte entre o currículo formal e as culturas juvenis, contribuindo para uma educação mais inclusiva, crítica e alinhada às transformações sociocomunicacionais da contemporaneidade.

## Referências

- ALVARENGA, D.; GOMES, M. **Multiletramentos e linguística aplicada: análise das tiras do Snoopy**. *Revista de Estudos Linguísticos*, v. 12, n. 1, p. 10-25, 2023.
- ANDRAUS, G. **Fanzines como mídia autoral: potencialidades educacionais**. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 16, n. 44, p. 200-218, 2019.
- BEZERRA, M.; OLIVEIRA, R.; ALMEIDA, S. **Fanzines e multiculturalismo na escola**. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 20, n. 2, p. 345-362, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: [insira data de acesso, se necessário].
- CAMPOS, L. **Fanzines na sala de aula: uma proposta de produção textual**. *Revista Educação em Foco*, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2009.
- NASCIMENTO, E. **Fanzines como artefato cultural e pedagógico**. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 10, n. 2, p. 421-440, 2010.
- ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: \_\_\_\_\_.; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.
- TENO, S.; CAMARGO JÚNIOR, J.; ZEVIANI, W. **Multiletramentos e multimodalidade: práticas pedagógicas contemporâneas**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, n. 1, p. 15-30, 2023.
- VALLE, L.; JÚNIOR, C. **Fanzines e identidades juvenis: subjetividades na pós-modernidade**. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 25, n. 3, p. 230-248, 2017.